

## Projeto #sextoupedagógico para professores da rede municipal de Benevides, Pará, Brasil



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-128>

### Kelly Lene Lopes Calderaro

Grau de formação mais alto: Doutoranda Políticas Públicas Educação e Saúde

Instituição acadêmica: Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES)

### Francilene Sodrê da Silva

Grau de formação mais alto: Mestre em Arte e Educação

Instituição acadêmica: Universidade Federal do Pará (UFPA)

### Antonia Roberta Mitre Sampaio

Grau de formação mais alto: Doutoranda em Odontopediatria

Instituição acadêmica: São Leopoldo Mandic

### Josué Lacerda Pompeu

Grau de formação mais alto: Enfermeiro e Tecnólogo em Gestão Pública

Instituição acadêmica: Universidade da Amazônia

### RESUMO

A educação está relacionada com atividades que proporcionam a aprendizagem do aluno como

forma de construção plena do sujeito. Nesse contexto, emerge a Pedagogia dos Projetos, sistemática de ensino e aprendizagem que tem como característica a condução sistematizada de técnicas e atividades que promovem a construção do conhecimento. Assim, o presente estudo se deu com o objetivo de analisar a importância dos projetos na educação, enfatizando o papel da gestão escolar na condução desta metodologia. Para a condução deste trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir da qual se pode apontar para o fato de que a Pedagogia de Projetos, apesar de ser uma metodologia há muito tempo utilizada e difundida no meio educativo, ainda encontra resistência em muitas instituições escolares. Tal fato indica a necessidade de que a gestão escolar assuma o seu papel na qualificação pedagógica das escolas e instrumentalize seus professores para o trabalho com projetos. Isso pode acontecer pela organização dos tempos e espaços, pela sensibilização da comunidade escolar e pela formação em serviço dos professores, de forma a concretizar uma cultura de projetos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação, Projeto, Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação visa facilitar o autoconhecimento do educando como construtor de sua vida e participante ativo da construção, reconstrução e sustentação da realidade social. Visa ajudar o aluno à realização de valores morais que o conduzam à ação responsável como aluno, cidadão historicamente situado e como um ser que busca sentido para sua existência. Para alcançar os objetivos específicos de um processo educacional é necessário que se construa relacionamento, e estes no momento de Pandemia tornam-se mais valiosos, visto a distância física e social que professores e alunos se encontram, e cada um numa realidade particular. Dado que não se pode falar de ensino dissociado de aprendizagem, relacionamentos em ensinos não presenciais devem continuar a provocar a curiosidade no aluno e criar-lhe oportunidades para o fortalecimento de habilidades sociais na interação fecunda com outras pessoas. São muitos os atributos que podem estreitar relacionamentos.



Ressalto aqueles definidos por Sennett (2005) para o desenvolvimento do caráter de uma pessoa, portanto, para sua educação: lealdade, comprometimento, confiança e ajuda mútua. Tais atributos podem servir como orientadores das ações em um processo de ensino não presencial. A volta às aulas é um momento crucial no ano escolar. O aluno muitas vezes se vê desestimulado a frequentar o ambiente da escola, portanto, é importante que o retorno do aluno seja acompanhado de um trabalho pouco estressante, bastante lúdico e que lhe permita se expressar.

Dessa forma, a escola demonstra preocupação com a autoestima dele e ele acaba por encontrar um lugar receptivo, gentil e agradável, e estes fatores podem ser grandes facilitadores ao longo do ano letivo. Contudo, para que este processo seja eficaz e seja de continuidade até o momento de ensinamentos presenciais, professores necessitam de formações, que preparem de forma prática suas ações, na volta às aulas, dentro da escola.

Vários serão os cenários que docentes encontrarão, pois, seus alunos virão de múltiplas realidades, o que pode ocasionar perguntas de como fazer? O que fazer? Como proceder nesta situação? Vale ressaltar que orientações podem ser dadas, e todas com objetivo de manter qualidade de ensino aprendizagem e tornar mais leve possível o retorno à escola, porém é necessário calma, pois uma situação como esta, de pandemia, nunca foi vivida por esta geração de professores, e assim o desafio é traçado, a fim de todos os partícipes do processo tenham saúde mental, qualidade pedagógica e segurança estrutural. É nesse formato de educação, que sobra estresse e falta tempo para o autocuidado e para o equilíbrio da saúde mental de milhares de professoras e professores do Brasil.

Com base neste contexto o projeto #sextoupedagógico traz a proposta de preparar docentes, equipe administrativa, equipe operacional e a posteriori familiares dos alunos, para a volta presencial à escola, com olhar multiprofissional e interdisciplinar, a fim de garantir que todos estejam preparados aos diversos cenários que encontrarão no retorno presencial de volta às aulas. Os objetivos propostos neste projeto são: proporcionar formação aos docentes; garantir qualidade no retorno presencial de volta às aulas; promover a socialização; compartilhar experiências; estabelecer regras de convivência básicas coletivamente com a participação dos alunos no cenário pós pandemia; instigar e promover a coparticipação de toda comunidade escolar; orientar pais, alunos, funcionários e professores sobre procedimentos, protocolos e possíveis consequências da pandemia que vivemos.

## 2 METODOLOGIA

Este projeto vem trazer uma pesquisa que busca realçar a compreensão dos próprios questionamentos, por meio de métodos qualitativos, na qual se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionada ao contexto do qual fazem parte, valorizando os aspectos descritivos e as percepções pessoais.

Desse modo, a adoção do método qualitativo como esteio dessa investigação está dentro do



movimento dinâmico dos métodos usados nas pesquisas em educação, considerando-se algumas características fundamentais da pesquisa qualitativa, como: a imparcialidade do papel do investigador, a valorização dos processos em detrimento dos produtos/resultados e a análise das descrições por meios indutivos, em que a opção por uma investigação qualitativa ganha ênfase durante o desenvolvimento deste trabalho, ao observar que as ações podem ser mais bem compreendidas quando há uma interação social entre o sujeito e o pesquisador.

O projeto #sextoupedagógico se realizará com formações, às última sexta-feira de cada mês, durante o ano de 2021, através de sala de aula virtual, com formações específicas para docentes da educação infantil e ensino fundamental, como parte do Protocolo de Voltas às Escolas. Dentro da abordagem de cada Setor/Secretaria, os profissionais ministrarão cursos direcionados aos procedimentos e práticas de como será a Volta à Escola, seja de forma remota ou presencial.

Os temas serão abordados por profissional de saúde (Médico e/ou enfermeiro); profissional da Assistência Social; profissional da Psicologia; profissional da Psicopedagogia; profissional da pedagogia. As propostas de palestras estão relacionadas com temas de saúde mental, vida social em tempos de pandemia, por exemplo: Efeitos da escalada da pandemia da covid-19 na educação: dados estatísticos, cuidados e consequências; O papel do professor no relacionamento on-line; Relação professor-aluno na volta as aulas; Relações de trabalho no pós-pandemia; O fazer pedagógico na prática nos pós pandemia; Relação escola-família pós pandemia. Sabe-se que na contemporaneidade a Formação Continuada de Professores tem se colocado como uma questão-chave na busca da transformação dos atores em sala de aula e, por isso, cada vez mais está em evidência no âmbito da pesquisa educacional acadêmica.

O local da pesquisa é o município de Benevides/PA está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 2019, de 62.000 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural.

Constata-se que o município detém renda per capita muito inferior à média nacional, fato que por vezes interfere diretamente no rendimento escolar. Assim, até 2013, o município não tinha uma organização sistêmica e nem uma identidade educacional. Absolutamente, todas as escolas municipais não tinham autorização para o seu funcionamento, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Benevides.

O município não contava com um sistema de ensino, inexistia um plano municipal de educação e também inexistia um currículo próprio, sendo este escrito em 2017 pela Rede Municipal de Educação de Benevides tendo a participação de professores e técnicos educacionais.

Algumas evidências do avanço educacional no município de Benevides podem ser confirmadas via análise dos indicadores educacionais da Prova Brasil- MEC, do SISPAE - Sistema Paraense de



Avaliação Educacional de que todas as escolas da rede municipal vêm avançando com eficiência, efetividade e equidade.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas secretarias de educação a formação deve ser prioritária em suas ações pedagógicas, contudo não é a realidade em maior escala, assim evidencia-se questões relevantes, como custo, o que pode gerar um comportamento contraditório em termos de uma crescente desvalorização profissional e social de seus trabalhadores, o que reflete na formação dos mesmos.

Quando isso ocorre, como bem ressalta Nóvoa (1992), o professor é colocado no nível mais baixo da ordem epistemológica, sendo visto (e se comportando muitas vezes) como executor de programas muito padronizados, que são preparados em níveis de organização escolar distantes do seu local de aplicação, tornando-se assim dependente de especialistas para solucionar problemas recorrentes em sua prática.

Logo, conforme alerta Nóvoa (1992), não podemos nos limitar a entender a Formação Continuada de Professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção de uma identidade pessoal e profissional.

Considerando a prática pessoal e a prática profissional, existe a necessidade de buscar resultados que possam expressar que a formação continuada está relacionada a um aspecto da valorização do profissional e assim, por consequência, este valor se transforma em resultados de aprendizagem de seus alunos, gerando índices que podem expressar, ou não, esta qualidade.

O processo de globalização, as novas formas de comunicação e de tecnologias alteraram a maneira da sociedade de comunicar e expressar, bem como de adquirir conhecimento. Ampliaram-se os horizontes e, hoje, se pode aprender utilizando-se de recursos variados e imensamente atrativos, como a web. Diante das diversas transformações sociais, organizacionais e pessoais, familiares e sociais, educacionais e tecnológicos; as instituições de ensino precisam retomar a discussão da função social da escola e o significado das experiências escolares para os envolvidos no processo educacional é um assunto conflitante.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, o projeto busca trazer ao debate a importância da formação continuada na atuação de educadores, trazendo a proposta de uma nova perspectiva, que através de seus resultados seja possível contribuir com esta formação e mostrar aos entes públicos que é fundamental reconhecer e valorizar esta categoria.



A formação e a “preocupação” com os professores da RME de benevides é o principal escopo do projeto. Inúmeros relatos de agradecimentos após cada palestra foi evidente nos encontros pedagógicos.

A saúde mental destes professores estão no foco cntral da Secretaria Municipal de educação de Benevides. Com este projeto concebe-se que o professor precisa estar bem para que receba seus alunos. È dever de coordenadores municipais cuidar de seus professores, com olhar peculiar, que transcende a mera troca de trabalho.

O processo educacional está centrado em pessoas, igualmente importantes: alunos, professores, comunidade escolar. Todos os protagonistas que desempenham, cada um com sua expertise, o seu papel, a fim de contribuir para a educação pública de qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas secretarias de educação a formação deve ser prioritária em suas ações pedagógicas, contudo não é a realidade em maior escala, assim evidencia-se questões relevantes, como custo, o que pode gerar um comportamento contraditório em termos de uma crescente desvalorização profissional e social de seus trabalhadores, o que reflete na formação dos mesmos. A complexidade do tema e suas múltiplas significações traduzem os desafios que se enfrentam na sua análise e na construção de uma educação básica de qualidade.

Quando se examina a realidade educacional brasileira, e se depara com seus diferentes atores individuais e institucionais, percebe-se quão diversos são os elementos utilizados para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, sobretudo os voltados à produção, organização, gestão e disseminação dos saberes e conhecimentos necessários à formação do cidadão e ao exercício da cidadania.

Mesmo enfrentando estresse e falta de estrutura educacional, professoras e professores se mostraram humanamente excepcionais neste ano de pandemia, especilamente na Rede Municipal de Educação de Benevides, Pará, Brasil.



## REFERÊNCIAS

SENNETT, R. A corrosão do caráter - consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NÓVOA, A. Inovação para o sucesso escolar, in: Aprender, n. 6, Lisboa, 1988.

Secretaria Municipal de Educação. Programa Benevides a Escola. Benevides, 2015.